



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

Curso de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária

MONOGRAFIA

**Influência dos Antepassados na Vida quotidiana das famílias moçambicanas na
Cidade de Maputo**

Dúnia Nilza José Machai

Maputo, Setembro de 2024



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
Curso de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária

MONOGRAFIA

**Influência dos Antepassados na Vida quotidiana das famílias moçambicanas na Cidade
de Maputo**

Dúnia Nilza José Machai

Supervisora

Mestre Isália Licença Mate

Monografia apresentada na Faculdade de Educação, no Departamento de Psicologia, como requisito final para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária

Maputo, Setembro de 2024

Declaração da Originalidade

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Psicologia Social e Comunitária e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Psicologia. Departamento de Psicologia da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

Director do Curso _____

(Lic. Francisco Cumaio)

Presidente do Júri _____

Oponente _____

Supervisor _____

(Mestre Isália Licença Mate)

Maputo, Setembro de 2024

Agradecimentos

A presente Monografia é o culminar de uma etapa, na realização da Licenciatura em Psicologia Social e Comunitária, na Faculdade de Educação. Várias pessoas contribuíram directa ou indirectamente para a concretização desta monografia. Sem o contributo das quais não seria possível apurar este resultado.

Os meus agradecimentos vão primeiramente à Deus, sem a graça não teria concluído o curso. À caminhada foi longa mais consegui vencer. Agradeço a minha mãe pelo apoio e motivação, hoje devo a ela esta conquista.

À minha supervisora, Mestre Isália Licença Mate que sempre esteve disponível, me dando apoio necessário incansavelmente. Aos docentes do meu curso que estiveram comigo desde o primeiro dia até último dia.

Agradeço também aos meus companheiros de carteira que estiveram comigo durante esta jornada laboral. E por fim, agradeço à todos que de alguma forma contribuíram para a realização desta monografia. Hoje digo que estou realizando sonho de infância.

O meu muito obrigado.

Dedicatória

Dedico este trabalho à Deus todo-poderoso, aos docentes e à minha família que me apoiou no decorrer desta caminhada.

Declaração de Honra

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau académico e que a mesma constitui o resultado do meu labor individual, estando indicados ao longo do texto e nas referências bibliográficas todas as fontes utilizadas.

(Dúnia José Machai)

Maputo, Setembro de 2024

ÍNDICE

Lista de gráficos.....	viii
Lista de tabela.....	ix
Resumo.....	x
Abstract.....	xi
Capítulo I: Introdução.....	1
1.1 Introdução.....	1
1.2 Formulação do Problema.....	2
1.3 Objectivos da Pesquisa.....	3
1.3.1 Objectivo Geral.....	3
1.3.2 Objectivo Especifico.....	3
1.4 Justificativa do Estudo.....	3
Capítulo II: Revisão da Literatura.....	5
2.1 A concepção de antepassados dentro da tradição.....	5
2.2 Crenças e Papel das práticas rituais.....	6
2.2.1 Cerimónia para invocação aos Antepassados.....	7
2.3 Concepção de Antepassados no contexto global.....	8
2.4 Influência dos antepassados na vida quotidiana.....	8
Capítulo III: Metodologia.....	11
3.1 Descrição do local de estudo.....	11
3.2 Abordagem metodológica.....	11
3.3 Amostragem.....	12
3.4 Técnicas de recolha e análise de dados.....	12
3.5 Questões Éticas.....	13
3.6 Limitações do estudo.....	13
Capítulo IV: Apresentação e discussão dos dados.....	14
4.1 Sobre Área de Estudo.....	14

4.2	Análise e discussão de resultados	14
4.2.1	Perfil dos entrevistados.....	14
4.2.2	Percepções sobre a Influência dos Antepassados	17
4.2.3	Formas de Influência dos Antepassados.....	18
4.2.4	Mudanças nas Crenças e Práticas	19
4.2.5	Participação em Rituais e Cerimónias	20
4.2.6	Importância dos Rituais para Transmissão de Valores.....	20
4.2.7	Impacto das Crenças e Práticas nas Actividades Quotidianas.....	21
4.2.8	Influência dos Antepassados em Decisões Importantes	22
	Capítulo V: Conclusão e Recomendações.....	24
5.1	Conclusão.....	24
5.2	Recomendações	25
	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS	26

Lista de gráficos

Gráfico n.º 1: Distribuição percentual dos inquiridos por género	14
Gráfico n.º 2: Distribuição percentual dos inquiridos por idades	15
Gráfico n.º 3: Distribuição percentual dos inquiridos por nível escolar.....	16
Gráfico n.º 4: Distribuição percentual dos inquiridos por locais de residência.....	16

Lista de tabela

Tabela n.º 1: Distribuição dos inquiridos por género	14
Tabela n.º 2: Distribuição dos inquiridos por idades	15
Tabela n.º 3: Distribuição percentual dos inquiridos por nível escolar	16
Tabela n.º 4: Distribuição dos inquiridos por distrito Municipal	16

Resumo

Os antepassados são uma entidade espiritual e considerados transmissores de vida e detentores de responsabilidades sociais, e suas influências abrangem áreas vitais como fertilidade da terra e dos seres humanos, saúde, riqueza, amor e doença. No entanto, essa reverência aos antepassados pode também criar tensões, caos e conflitos no meio social. Com a presente monografia pretende-se analisar como os antepassados á influenciam na vida quotidiana das famílias moçambicanas na cidade de Maputo. **Técnica de Recolha de dados:** o estudo tem uma abordagem qualitativa. É baseada numa entrevista semi-estruturada como técnica de recolha de dados. Participaram voluntariamente no estudo 10 pessoas, dos 18 á 65 anos, dos quais 1 residente no Distrito Municipal Ka Mfumo, 3 residentes no Distrito Municipal Ka Maxaquene, 2 residentes no Distrito Municipal Ka Mavota e 4 residentes no Distrito Municipal Ka Mubukwana. Os resultados do estudo demonstram que os antepassados continuam a exercer uma influência significativa na vida quotidiana das famílias moçambicanas, mesmo com as mudanças sociais e religiosas. Essa influência se manifesta em diversas áreas, como a orientação, protecção, resolução de problemas, bênçãos, prosperidade, valores e costumes. Conclui-se na tradição bantu morte só significa mudança na forma de existência e actuação. Os antepassados e os humanos fazem parte de um mesmo cenário, trata-se de um mundo só, um todo integrado. O estudo contribui para a compreensão da importância da ancestralidade na sociedade moçambicana e para o desenvolvimento de políticas públicas e programas sociais que considerem a cultura e as tradições locais. Na cultura bantu os antepassados são considerados pilares fundamentais na organização social e cultural das famílias. E sua influência demonstra a riqueza cultural e a complexidade da sociedade africana.

Palavras-chaves: Influência dos Antepassados; Ancestralidade; crenças; família.

Abstract

Ancestors are a spiritual entity and considered transmitters of life and holders of social responsibilities, and their influences cover vital areas such as fertility of the land and human beings, health, wealth, love and illness. However, this reverence for ancestors can also create tensions, chaos and conflicts in the social environment. This monograph aims to analyze how ancestors influence the daily lives of Mozambican families in the city of Maputo. Data Collection Technique: the study has a qualitative approach. It is based on a semi-structured interview as a data collection technique. Ten people, aged 18 to 65, voluntarily participated in the study, including 1 resident in the Ka Mfumo Municipal District, 3 residents in the Ka Maxaquene Municipal District, 2 residents in the Ka Mavota Municipal District and 4 residents in the Ka Mubukwana Municipal District. The results of the study demonstrate that ancestors continue to exert a significant influence on the daily lives of Mozambican families, even with social and religious changes. This influence manifests itself in several areas, such as guidance, protection, problem solving, blessings, prosperity, values and customs. In conclusion, in the Bantu tradition, death only means a change in the form of existence and action. Ancestors and humans are part of the same scenario, it is a single world, an integrated whole. The study contributes to understanding the importance of ancestry in Mozambican society and to the development of public policies and social programs that consider local culture and traditions. In Bantu culture, ancestors are considered fundamental pillars in the social and cultural organization of families. And its influence demonstrates the cultural richness and complexity of African society.

Keywords: Influence of Ancestors; Ancestry; beliefs; family.

Capítulo I: Introdução

1.1 Introdução

Ao longo do tempo e nas diferentes culturas, a morte e suas implicações têm-se constituído como um dos grandes factores de questionamento da humanidade. Esse questionamento implica na elaboração de vários sistemas explicativos, conjuntos de representações e práticas rituais, que incluem abordagem sobre os antepassados.

Segundo Mahumane (2008), a morte de um indivíduo é condição necessária para este se tornar num antepassado pois a morte não representa o fim da existência humana, mas antes uma mudança de estatuto. Para este quase toda a população moçambicana é potencialmente coberta pelo sistema cognitivo e cosmológico tradicional através do qual se estabelecem vínculos com os antepassados, situação que produz continuidades nas suas relações sociais.

Para Diniz (2016), os antepassados e os seres humanos estão ligados vitalmente através da solidariedade vertical, originária, sagrada e constante com os membros vivos do grupo que está ligado pelo mesmo sangue. O sofrimento causado pelos ancestrais manifesta-se em muitas formas no nosso dia-a-dia, criando obstáculos na nossa vida e em nossa prática espiritual.

Honwana (2002) mostra claramente que os aspectos ligados aos espíritos na sociedade moçambicana fazem parte da vida dos indivíduos e reproduzem a ordem bem como os valores sociais do grupo. Nesse contexto podemos considerar que estes fenómenos estão presentes na vida dos moçambicanos como o elemento determinante no processo de tomada de decisão sobre vários aspectos das suas vidas, quer nas comunidades rurais bem como nas urbanas.

Esta pesquisa tem como objectivo central analisar a influência dos antepassados na vida dos cidadãos moçambicanos e é um requisito do grau de Licenciatura em psicologia na Faculdade de Educação.

A presente monografia é composto, por cinco capítulos, o primeiro é a introdução que é seguido pelo capítulo reservado a revisão de literatura, no qual é dedicado ao quadro teórico e conceitual, o terceiro é dedicado à metodologia usada no trabalho e onde explicitamos os métodos de abordagem e de procedimento e técnicas de recolha de dados, a natureza da pesquisa e o alcance de tais métodos e respectivas técnicas, o quarto apresentação e discussão de resultados e por fim o quinto capítulo conclusões e recomendações.

1.2 Formulação do Problema

A figura dos antepassados permeia a literatura mundial, assumindo diferentes papéis de acordo com a cultura e o período histórico. Através de mitos, lendas, contos e romances, podemos observar como as sociedades ao longo dos tempos concebem a relação com seus antepassados.

Leite (2003), na cultura africana a veneração aos ancestrais como fonte de conhecimento e protecção, presentes em obras como "O Filho do Sol" de Cheik Hamidou Kane. Na Grécia, os heróis como Hércules e Aquiles, descendentes de deuses, presentes em poemas épicos como a "Ilíada" e a "Odisséia" e na tradição nórdica, vikings e seus ancestrais divinos, como Odin e Thor, celebrados em sagas como "Edda Poética" e "Edda em Prosa".

Mahumane (2008), na cultura africana, e particularmente em Moçambique, os antepassados ocupam um lugar central no cosmo visão e na organização social. Eles são considerados seres espirituais que continuam a influenciar a vida dos vivos, oferecendo protecção, sabedoria e orientação. Essa conexão profunda entre os mundos visível e invisível é fundamental para a compreensão da identidade e das práticas culturais moçambicanas.

Hellinger (1998), os antepassados são considerados transmissores de vida e detentores de responsabilidades sociais em diversas culturas ao redor do mundo. Suas influências abrangem áreas vitais como fertilidade da terra e dos seres humanos, saúde, riqueza, amor e doença. No entanto, essa reverência aos antepassados pode também criar tensões, caos e conflitos no meio social, caso não sejam adequadamente venerados e respeitados. Em muitas culturas, incluindo Moçambique, a quebra das regras sociais, como a interrupção dos rituais de veneração, podem desencadear medidas correctivas variadas, como pragas, mortes, catástrofes e desamor, reflectindo as insatisfações dos antepassados.

O terapeuta alemão, Hellinger (1998), acredita que os antepassados são parte de um sistema familiar, e seus destinos estão interligados e quando um membro da família é excluído ou negado, isso cria um desequilíbrio no sistema, que pode se manifestar em problemas para os descendentes.

Para Malandrino (2023), a realização de culto aos antepassados depende de alguns situações especiais, que é aconselhada a realizar o culto, caso de doenças, desgraças, resolução de necessidade e antes de uma viajar.

É neste âmbito das diferentes percepções ancestrais em relação a influência dos antepassados na vida dos cidadãos, que surge a seguinte pergunta: **De que forma os antepassados influenciam na vida quotidiana das famílias moçambicanas na cidade de Maputo. Como esses influencias se manifestam nos cidadãos Moçambicanos?**

1.3 Objectivos da Pesquisa

1.3.1 Objectivo Geral

Este trabalho tem como objectivo analisar os antepassados como influencia na vida quotidiana das famílias moçambicanas na Cidade de Maputo.

1.3.2 Objectivo Especifico

- ✓ Identificar as crenças das famílias moçambicanas em relação aos antepassados na vida quotidiana;
- ✓ Descrever as crenças relacionadas aos antepassados nas actividades diárias;
- ✓ Compreender como os antepassados influenciam na vida quotidiana das famílias moçambicanas na cidade de Maputo.

1.4 Justificativa do Estudo

A escolha do tema para este estudo sustentou-se por vários motivos, nomeadamente: Preservação e valorização das tradições culturais e espirituais, que desempenham um papel significativo na identidade e coesão das comunidades, promoção e compreensão intercultural, possibilitando o diálogo e a troca de conhecimentos entre diferentes culturas e visões de mundo.

O estudo oferece uma contribuição para o campo académico, pois pode constituir um enriquecimento da literatura sobre tema. Ao investigar as práticas culturais e sociais relacionadas aos antepassados, o estudo proporciona uma compreensão mais profunda da complexidade das tradições moçambicanas e africanas, permitindo um enriquecimento das teorias antropológicas, sociológicas e culturais.

A pesquisa é socialmente relevante ao proporcionar informações essenciais para as comunidades locais, permitindo uma reflexão sobre as práticas tradicionais e suas interacções com a vida actual. Compreender como as famílias percebem e vivenciam a influência dos antepassados, não apenas fortalece a identidade cultural, mas também pode formar políticas

públicas e programas sociais sensíveis à cultura, promovendo uma maior compreensão e aceitação das tradições locais. Ao promover o entendimento mútuo entre tradição e modernidade, este estudo também pode facilitar o diálogo intercultural dentro das comunidades.

Para a pesquisadora, o tema é uma oportunidade para desenvolver habilidades de pesquisa e oferecer às famílias moçambicanas em Maputo uma oportunidade de reflexão sobre suas próprias tradições e crenças. Ao compreender as influências dos antepassados em suas vidas quotidianas, os indivíduos podem tomar decisões mais informadas sobre como integrar práticas tradicionais em suas vidas actuais, promovendo um senso de pertença cultural e identidade pessoal.

Capítulo II: Revisão da Literatura

Neste capítulo foi feita a revisão teórica sobre: (I) Conceito de ancestralidade; (II) Crenças e papel das práticas rituais; (III) Influência dos antepassados na vida quotidiana e familiar.

2.1 A concepção de antepassados dentro da tradição

Na tradição bantu o mundo está dividido em dois mundos, visível e invisível, que estão unidos por relações vitais com intercâmbios permanentes. Segundo a tradição Bantú o espírito é a pessoa na condição de falecido. O espírito é como parte de alguém que viveu no mundo visível e já passou pela morte, o que gerou uma transformação profunda, que lhe proporcionou uma nova maneira de ser.

Altuna (1985) diz que.

No mundo invisível no topo está o Ser Supremo que é fonte de vida e de todas as suas modalidades, depois os antepassados, os mais categorizados são os fundadores do género humano, fundadores dos grupos primitivos e de algumas famílias. Depois os espíritos ou os génios, que estão localizados em lugares ou em objectos materiais, tendo uma influência poderosa sobre os seres humanos. Logo após, os demais espíritos, que podem ser benignos ou malignos, interferindo no mundo visível. Já o mundo visível é integrado por forças pessoais e impessoal (p.61).

Apesar de se encontrar no mundo invisível, o espírito continua a ser membro da comunidade e do grupo familiar a que pertencia durante a vida. O facto de os antepassados desempenharem a função de intermediários entre o Ser Supremo e os seres humanos, faz com que tenham poderes, mas limitados, pois dependem da sua união com a força vital e com o Ser Supremo.

Para Altuna (1985) há dois tipos de espíritos. Um deles (em língua *changana*) é o *xi'kwembu* (espíritos dos antepassados) e *swikwembu* (espíritos que fazem o mal).

Para Malandrino (2023) diz que.

Xi'kwembu é quando se trata de deuses, quer dizer, os mais velhos que são considerados e também já falecidos, considera-se que estão próximos de *Xi'kwembu* que é Deus. Portanto acredita-se nos *xi'kwembu*, que no *Xi'kwembu* que é ente superior que governa o *Xi'kwembu*, por isso quando se faz a cerimônia com o aquilo que bom erradamente nós traduzimos missa porque missa só pode ser na Igreja, mas porque muita das vezes, os primeiros padres nossos aqui, traduziram erradamente que *xi'kwembu*, aliás, missa era *mhamba*, mas que *mhamba* é dirigida, exatamente, a

xi'kwembu, para esse(s) *xi'kwembu* fazerem chegar à preocupação dos seus, portanto sucessores a Deus, sim. Então principalmente por causa disso sabe-se que ver ó Deus é sempre bom e tudo que é mal é de alguns *swikwembu* que quando estão enfurecidos, quando estão, que não estão de acordo com aquilo que é a vida dos seus familiares até podem provocar as maldades, então estão ao serviço de demônio... (p.53).

Mahumane (2015), explica que os *tinguluve* (antepassados, espíritos linhageiros) são ascendentes familiares e que assumem a função de proteger os seus descendentes vivos. Se eles ajudam, também esperam que os seus descendentes busquem recordá-los com sacrifícios, rituais e presentes para honrá-los e memorá-los. Segundo o mesmo autor entre os antepassados existe uma hierarquização que respeita o princípio etário, os espíritos dos mais velhos têm mais poder. Assim, os anciões assumem posições superiores às de pessoas que faleceram mais jovens, igualmente como acontece em vida.

2.2 Crenças e Papel das práticas rituais

As relações entre os antepassados e o mundo visível, sobretudo para a sua comunidade de sangue é a de protecção. Os antepassados em grande parte vigiam, penetram e observam a todos, a sua influência é mística e vital, permanente e total. Os antepassados são referências, velam pela conduta dos seus descendentes e compensam, bem como castigam dependendo do nível de dedicação as práticas da família, a fidelidade as tradições, o respeito pelos mais velhos e pelos falecidos e o cumprimento permanente das cerimónias tradicionais.

Esterman (1983) diz que.

O culto ancestral é a base da religião dos africanos. Sendo assim, é fácil deduzir deste facto básico as conclusões que seguem: A crença na sobrevivência dos antepassados e na sua interferência na vida dos seus descendentes e familiares encontra-se fortemente enraizada no espírito "dos bantos". Como essa interferência pode ser favorável ou desfavorável torna-se necessário os vivos manterem relações amistosas com estes entes. (p. 8)

Segundo Altuna (2014), os antepassados estão por cima de todos os acontecimentos e jogam um papel importante e decisivo para a vida individual e comunitária, tais como, o nascimento, iniciação, casamento, procriação, prosperidade, sucesso, vida saudável, afugentam o mal, morte, tragédias e calamidades, entre outros. Os antepassados desempenham um papel

estabilizador da sociedade e sobrevivem permanentemente nos meandros da sua descendência e ocupam um espaço privilegiado, visto que realizam acções benéficas para os vivos e aumentam o dinamismo vital e em troca, os descendentes devem providenciar para os antepassados, o *kuphahla* (invocação dos ancestrais), facto que mantém e tornam agradável a convivência entre o mundo visível e o mundo invisível.

2.2.1 Cerimónia para invocação aos Antepassados

Na tradição bantu acreditam na existência duma outra vida pós-morte, por isso vivem em constante alinhamento com os antepassados e comportam-se muito bem para que possam usufruir da plenitude da vida pós-morte. A outra vida pós-morte, é onde residem os antepassados.

Segundo Cossa (2019) os antepassados nunca são esquecidos, devem sempre ser invocados e chamados em todos os momentos da vida visível, como por exemplo, na fase do cultivo, da colheita, nas celebrações e até nos momentos tristes.

O *kuphahla*, (invocação dos ancestrais), são entregues oferendas que os antepassados estão com vontade de usufruir, acompanhadas de clamores. Geralmente, é realizado pelas pessoas mais velhas da família paterna ou pelo *nyamusoro* (curandeiro) respeitado na comunidade. Este *pode* ser entendido como uma comunicação contínua, um culto que não está necessariamente associado a rituais mais elaborados, praticado nas mais diversas ocasiões, ora de celebração e agradecimento, ora de bênção para concretizar um objectivo. No *kuphahla* (invocação dos ancestrais), busca-se expressar coisas profundas e secretas aos espíritos. Nesse sentido, a sua realização torna-se essencial para expressar a acção integrada entre o indivíduo e o espírito e demonstrar respeito por parte dos vivos, (Cossa, 2019).

Todos os momentos devem ser partilhados com os antepassados e o mecanismo para a tal partilha é a realização desta cerimónia, que dependendo do objecto da partilha, pode se definir o nível e a qualidade dos participantes. Nas cerimónias anuais, onde são invocados os espíritos de toda família, a participação deve ser extensiva, com a presença dos mais velhos, bem como nos casos de celebração de grandes conquistas familiares, início e termino de grandes épocas e nas realizações com impacto para a comunidade.

A relação entre o mundo visível e o mundo invisível não é de dominação, mas sim de reciprocidade, na medida em que os antepassados permanecem presentes e condicionam a vida do mundo visível e, por sua vez, a sua permanência neste mundo depende, em parte, dos indivíduos mediante a realização de cultos revitalizadores. Contudo, é uma relação nem sempre pacífica, mas também conflitual, na qual existe uma disputa de forças humanas e Espirituais, e é essa relação conflitual que permite o “movimento” ou uma dinâmica no mundo dos vivos.

2.3 Concepção de Antepassados no contexto global

Exemplo na tradição bantu, os antepassados são vistos como ancestrais que são respeitados e honrados. São frequentemente lembrados em cerimónias religiosas ou seculares, e seus nomes são passados de geração em geração. Na cultura europeia, os antepassados são vistos como entidades espirituais que continuam a existir após a morte. Eles podem ser adorados, reverenciados ou chamados em busca de orientação ou ajuda.

Para Sama (2003), líder espiritual japonês, acredita que os antepassados são nossos ancestrais espirituais, e eles nos influenciam de forma positiva ou negativa, dependendo de suas ações e pensamentos. O mesmo defende a importância de honrar nossos antepassados, para que possamos viver uma vida plena e feliz. Segundo o mesmo autor os antepassados podem nos transmitir sabedoria, orientação e força, visto que ajudam a superar desafios e a encontrar nosso propósito na vida.

2.4 Influência dos antepassados na vida quotidiana

Os antepassados, ocupam uma posição especial, participam em todas etapas de desenvolvimento e acompanham o dia-a-dia das comunidades, pese embora a evolução e a dinâmica da globalização que abre espaço para o contacto com outras realidades culturais.

Segundo Granjo (2023) ser humano nasce, cresce e morre, mas permanece a sua alma que se juntará aos demais antepassados no mundo invisível e perto de Deus continuarão a influenciar a vida dos vivos.

Quando uma pessoa morre o seu corpo é enterrado, entende-se que o seu espírito permanece no mundo, que agora está na dimensão do invisível. Isso quer dizer que o espírito só fez uma transição, ele ainda continua actuando em nosso meio, habitando o mesmo espaço que os vivos. Em vista disso, eles não vão para outro mundo distante, praticam interferência nesse

mundo e são considerados como seres capazes de guardar a ordem social e a ordem cosmológica.

Segundo Hellinger (1998), os membros de uma família são profundamente influenciados pelas dinâmicas dos antepassados e os problemas e padrões negativos em uma família podem ter raízes nas experiências e emoções não resolvidas dos antepassados. Os espíritos quando satisfeitos ou insatisfeitos manifestam-se de forma indirecta ou de forma directa. De forma indirecta por via de resultados positivos dos pedidos, formulados pela materialização e alcance de grandes metas de cada um dos seus participantes e familiares, e de forma directa através de possessões, que pressupõe a descida de um antepassado para apoderar-se duma pessoa na forma de espírito e nele habitar e fazer dela o que bem entender.

Quando algumas normas ritualísticas, de sociabilidade, ou regras sociais são transgredidas pelos indivíduos, os antepassados ou mortos, insatisfeitos com tal acção, tomam medidas correctivas, que por vezes podem ser duras, tais como, gerar catástrofes, pestes, etc., no mundo dos vivos, gerando assim um ambiente de tensão e desequilíbrio, como forma de chamar atenção.

Os problemas vividos pelo indivíduo podem também ser vistos como consequência do abandono ou retirada da protecção dos defuntos já que o indivíduo não atende ao seu chamamento ou desejo.

Segundo Granjo (2010) diz que:

Essa suspensão da protecção não é, entretanto, uma punição. É, antes, a única forma que os antepassados têm de chamar a atenção para a sua necessidade de contactarem com um seu descendente, pois perderam, com a morte, a capacidade de comunicar directamente com os vivos e apenas o conseguem fazer através da adivinhação, sonhos ou transe (p.92).

Polanah (1987, p.84) “defende que a única forma do indivíduo curar-se da doença provocada pelos espíritos é submissão aos desejos dos espíritos é que poderá garantir o seu apaziguamento dos males”.

A cura, nesses casos específicos, só ocorre por meio do *nyamusoro* (curandeiro), o responsável por apontar o que está acontecendo. Em caso de confirmação dos espíritos estarem zangados, após saberem o motivo, devem se sentir arrependidos e pedir desculpas e realizar aquilo que os espíritos exigirem. Essa função está directamente associada à maneira

pela qual a doença é interpretada: a noção de desequilíbrio nas relações estabelecidas entre os humanos, espíritos e natureza, em um todo integrado.

Para Honwana (2002) diz que.

Os espíritos dos mortos exercem uma poderosa influência sobre os vivos e por isso, para que haja harmonia, os indivíduos têm que os acomodar e seguir a sua vontade. Os espíritos mais importantes são os dos anciões, os que em vida, detinham posições superiores...o mundo espiritual é uma continuidade do mundo dos vivos no sentido em que, mesmo após a morte, os mais velhos continuam a orientar e controlar os seus descendentes. (p.53)

Para Honwana (2002, p.266), os médicos tradicionais funcionam como intermediários entre os seres humanos e os espíritos dos antepassados. Através dos seus poderes de adivinhação, os *nyangas* descodificam as mensagens espirituais para os vivos e os seus conhecimentos de ervas lhes permitem tratar e curar várias doenças. Por sua vez, os indivíduos necessitam da presença e do poder ancestral na sua vida para desencadear suas acções e práticas quotidianas.

E para Langa (1992).

Em nossa tradição, os mortos continuam fazendo parte da família viva, a morte não significa a destruição dos laços entre os vivos e os mortos. Estes apenas mudaram a sua forma de existir, mas continuam existindo de tal maneira que eles têm direitos e deveres em relação aos familiares: serem lembrados, serem tratados e protegerem os vivos. Morrer, portanto, não é deixar de existir, mas sim mudar a forma de existir. Um morto pode, de um momento para o outro, tomar uma forma concreta e visível: uma cobra inofensiva, um insecto ou outro animal, um arbusto, uma sombra, uma brisa que movimenta as planas e os objectos, enfim, uma pessoa viva que entra em transe. Eis o morto que comunica com os vivos. (p. 15).

Sama (2003), os antepassados têm uma influência significativa em nossas vidas e que expressar gratidão a eles pode trazer bênçãos e transformações positivas.

Capítulo III: Metodologia

O método é um caminho e passos para atingir um determinado objectivo. Segundo Andrade (2006) metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento.

Carvalho (2009, p. 83), o termo método significa literalmente “seguindo um caminho” (do grego *meta*, “junto, em companhia”, e *hodós*, “caminho”). Refere-se à especificação dos passos que devem ser dados, em certa ordem, para alcançar um determinado fim.

3.1 Descrição do local de estudo

A pesquisa foi realizada na cidade de Maputo. Esta é a capital e a maior cidade de Moçambique. Está localizada na margem ocidental da Baía de Maputo, no extremo sul de Moçambique, a pouco mais de 100Km da fronteira com a África do Sul e 80km da fronteira com a Suazilândia.

O município de Maputo (cidade de Maputo) tem limites com o distrito de Marracuene (a norte), com o município da Matola (noroeste e oeste), com o distrito de Boane (oeste) e com o distrito de Matutuíne (a sul), todos pertencentes á província de Maputo.

Com uma área de 346,77 km² a cidade de Maputo possui uma população de 1 120 867 (Censo de 2017) habitantes, que representa um aumento de 0,8% em dez anos. Esta cidade para além de ser a maior cidade do país, constitui o principal centro financeiro, corporativo e mercantil do país. Apesar da base cultural de Maputo ser *bantu*, existem outros aspectos que contribuíram para a sua formação cultural como é o caso da cultura portuguesa, que foi relevante, tendo em conta que Moçambique foi colonizado por Portugal. As culturas árabes, chinesa, indiana e sul-africana também influenciaram significativamente na formação cultural da cidade de Maputo.

Esta cidade e sua área também foram conhecidas por outros nomes como *Baía da Lagoa*, *Chilunguine* (local onde se fala português), *Ka M'fumo* (do clã dos *M'pfumo*, o reino mais importante que existia na região) e a de *Delagoa Bay* (designação conhecida internacionalmente até o século XX).

3.2 Abordagem metodológica

Como orientação metodológica para a elaboração do presente trabalho de pesquisa adoptamos pela *abordagem qualitativa*, e de modo a ter uma revisão de literatura que aborda a temática

relacionada com Influências dos Antepassados na Vida quotidiana das famílias moçambicanas.

3.3 Amostragem

No que se refere a amostra, neste estudo sobre Influências dos Antepassados na Vida quotidiana das famílias moçambicanas na cidade de Maputo usamos a amostragem aleatória simples que no entender de Gil (1999), consiste em atribuir a cada elemento da população um número único para depois seleccionar alguns desses elementos de forma casual.

Os entrevistados foram jovens, idosos, sendo que para a sua identificação usamos o método da bola de neve, isto é, depois da realização da primeira entrevista, perguntamos o entrevistado se conhecia outras pessoas que já passaram por problemas ancestrais. A amostra foi de dez (10) inquiridos com vista a aferir o nível de conhecimento dos indivíduos em relação aos preceitos, entrevistados.

3.4 Técnicas de recolha de dados

A abordagem que nos permitiu a realização do estudo sobre Influências dos Antepassados na Vida quotidiana das famílias moçambicanas na cidade de Maputo. Em termos de técnica de recolha de dados optamos pela entrevista não estruturada. Esta técnica “ consiste em uma conversação informal, que pode ser alimentada por perguntas abertas, proporcionando maior liberdade para o informante” (Andrade, 1999, p.128). Por outro lado, a entrevista é uma técnica muito utilizada nos vários ramos das ciências sociais, e a Antropologia não foge a regra. Por isso para o processo de recolha de dados, baseou-se mais nas entrevistas não estruturadas de modo a poder ter acesso a informação sobre influência dos antepassados na vida quotidiana dos moçambicanos, na cidade de Maputo, pois só assim é que se poderia obter um conjunto de conhecimentos, aprofundados.

Qualquer pesquisa tem um lugar específico de análise. Embora reconheçamos que o uso do espaço físico para delimitar unidades de análise coloca dificuldades pelo facto de as estruturas e relações sociais não se encaixarem em espaços físicos ou geográficos. Nesse âmbito, para a presente pesquisa identificou-se a zona urbana de Maputo, onde conversou-se com 10 (dez) entrevistados, que foram identificados com base na disponibilidade destas em serem entrevistados e falarem sobre espiritualidade e sua influência. Dentre os 10 (dez) entrevistados identificados, conversou-se com 4 (quatro) do bairro de Magoanine, 2 (dois) do bairro de Albazine, 3 (três) do bairro de Maxaquene e uma do bairro Central. A distribuição espacial dos entrevistados pelos bairros referidos não foi pré-determinada, dependeu da

disponibilidade dos interlocutores e da sua experiência em relação ao fenómeno estudado. No que toca a identificação do género, conversou-se com 4 (quatro) do sexo feminino e 6 (seis) do sexo masculino. Em relação as crenças e religião a distribui-se da seguinte forma, 3 (três) pastores, 3 (três) curandeiros e 4 quatro da sociedade civil com idade compreendido dos 65 anos a 25 anos.

3.5 Questões Éticas

Na realização desta pesquisa toma mos em conta as questões éticas de pesquisa, ou seja, respeita mos todos os pressupostos básicos recomendados para investigação em ciências sociais, como por exemplo despir-se de todos os valores em pré-noções que se tem em relação a um determinado assunto.

Em relação a parte metodológica, na relação pesquisador e pesquisado, ou seja, na recolha de dados, respeita mos os direitos dos participantes no trabalho de investigação, manter o consentimento informado aos participantes sobre todos os aspectos da investigação, sobre a natureza do estudo e que se pretende, o fim e a duração da pesquisa e os resultados obtidos.

Em suma, nesta pesquisa, pauta mos pela imparcialidade e neutralidade científica de modo que não nos deparássemos com situações de constrangimentos ou emissão de juízos de valor por parte da pesquisadora, comprometendo assim a validade dos resultados. As entrevistas serão feitas em locais onde os entrevistados se sentiram seguros.

3.6 Limitações do estudo

Á primeira limitação prende-se na elaboração do presente estudo, escassez da literatura aborda a temática de influência dos antepassados na vida quotidiana, e para tal recorreu-se a artigos na internet e artigos com temas similares.

O segundo constrangimento, foi encontrado no campo no âmbito da recolha da informação para a efetivação deste trabalho. Alguns participantes não responderam condignamente as questões preconizadas no nosso guião de entrevista, visto que, os mesmos esquivavam das perguntas, tive que adoptar uma nova postura na qual perguntava primeiro as perguntas abertas e por fim perguntas fechadas.

Capítulo IV: Apresentação e discussão dos dados

4.1 Sobre Área de Estudo

A área de estudo, como já foi salientada no início do trabalho, foi a cidade de Maputo. Está localizada na margem ocidental da Baía de Maputo, no extremo sul de Moçambique, a pouco mais de 100Km da fronteira com a África do Sul e 80km da fronteira com a Suazilândia.

4.2 Análise e discussão de resultados

Presente análise se baseia nas respostas colectadas através da entrevista aplicada a 10 (dez) indivíduos sobre a influência dos antepassados na vida quotidiana das famílias moçambicanas na cidade de Maputo.

4.2.1 Perfil dos entrevistados

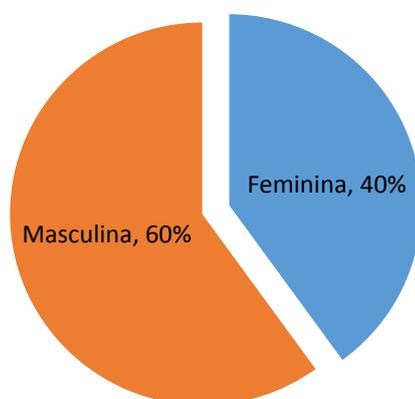
Num universo de dez entrevistados constatamos que 4 são do género feminino e 6 do género masculino, o que revela que houve uma maior representatividade masculina no estudo.

Tabela n.º 1: Distribuição dos inquiridos por género

	Frequência	Percentagem	% Válida	% Acumulada
Masculina	6	60%	60%	60%
Feminina	4	40%	40%	100%
Total	10	100%	100%	

Fonte: Dados da entrevista realizado em 2024 na cidade de Maputo

Gráfico n.º 1: Distribuição percentual dos inquiridos por género



Fonte: Dados da entrevista realizado em 2024 na cidade de Maputo

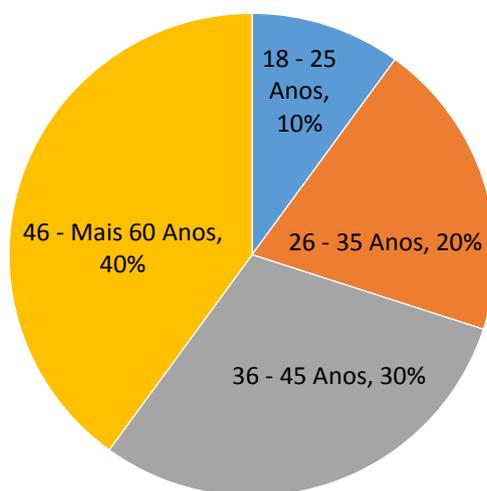
Em relação às idades dos inquiridos constatamos que 10% tem idade compreendida entre 18 (dezoito) à 25 (vinte e cinco) anos, 20% entre 26 (vinte e seis) à 35 (trinta e cinco) anos, 30% tem entre 36 (trinta e seis) à 45 (quarenta e cinco) anos e por último 40% tem entre 46 (quarenta e seis) à mais de 60 (sessenta) anos de idade como sustenta o gráfico a seguir.

Tabela n.º 2: Distribuição dos inquiridos por idades

	Frequência	Percentagem	% Válida	% Acumulada
18 – 25 Anos	1	10%	10%	10%
26 – 35 Anos	2	20%	20%	30%
36 – 45 Anos	3	30%	30%	60%
46 – Mais de 60 Anos	4	40%	40%	100%
Total	10	100%	100%	

Fonte: Dados da entrevista realizado em 2024 na cidade de Maputo.

Gráfico n.º 2: Distribuição percentual dos inquiridos por idades



Fonte: Dados da entrevista realizado em 2024 na cidade de Maputo.

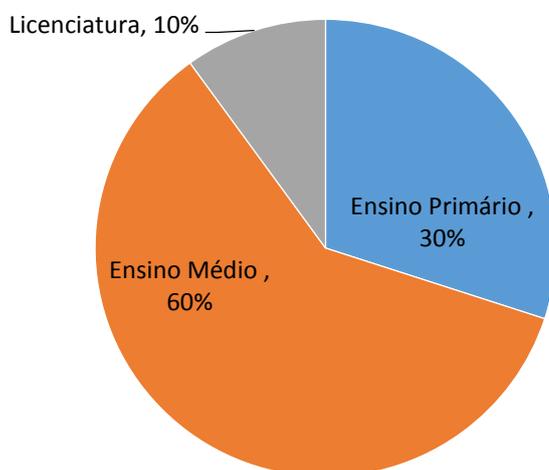
Já no que diz respeito as habilitações literárias, constatamos que num universo de dez (10) indivíduos, 60% tem o ensino Médio completo, 30% tem ensino primário, outro 10% tem o nível de licenciatura.

Tabela n.º 3: Distribuição percentual dos inquiridos por nível escolar

	Frequência	Percentagem	% Válida	% Acumulada
Ensino Primário	3	30%	30%	30%
Ensino Médio	6	60%	60%	90%
Licenciatura	1	10%	10%	100%
Total	10	100%	100%	

Fonte: Dados da entrevista realizado em 2024 na cidade de Maputo.

Gráfico n.º 3: Distribuição percentual dos inquiridos por nível escolar



Fonte: Dados da entrevista realizado em 2024 na cidade de Maputo

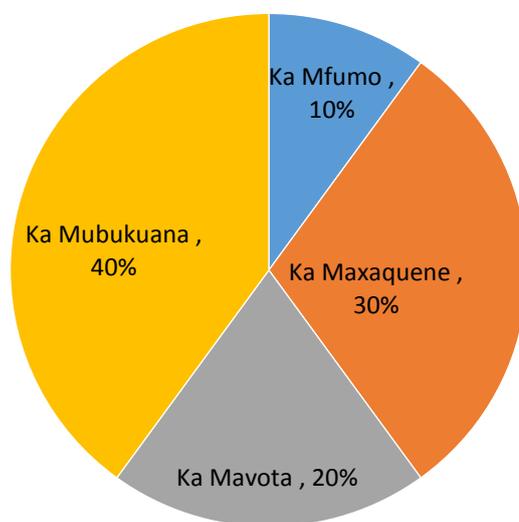
No que tange aos locais de residência dos inquiridos a distribuição obedece a seguinte sequência: 10% vivem no distrito de Ka Mfumo, 30% vivem no distrito de Ka Maxaquene, 20% vivem no distrito de Ka Mavota e 40% vivem no distrito de Ka Mubukwana.

Tabela n.º 4: Distribuição dos inquiridos por distrito Municipal

	Frequência	Percentagem	% Válida	% Acumulada
Ka Mfumo	1	10%	10%	10%
Ka Maxaquene	3	30%	30%	40%
Ka Mavota	2	20%	20%	60%
Ka Mubukwana	4	40%	40%	100%
Total	10	100%	100%	

Fonte: Dados da entrevista realizado em 2024 na cidade de Maputo.

Gráfico n.º 4: Distribuição percentual dos inquiridos por locais de residência



Fonte: Dados da entrevista realizado em 2024 na cidade de Maputo

4.2.2 Percepções sobre a Influência dos Antepassados

Segundo Mahumana (2008), em Moçambique, a crença na influência dos antepassados na vida quotidiana das famílias ainda é bastante forte. Essa crença se manifesta de diversas maneiras, como através de práticas e rituais, crenças sobre a vida após a morte e valores e costumes transmitidos de geração em geração. Questionados sobre se acreditam que os antepassados exercem influência na vida quotidiana das famílias moçambicanas 8 dos entrevistados acreditam que os antepassados continuam a exercer influência na vida quotidiana das famílias moçambicanas. Essa influência se manifesta de diversas maneiras, como:

- **Práticas e rituais:** 6 participantes da pesquisa relataram realizar oferendas, pedidos de protecção e orientação, e cerimónias para homenagear os ancestrais.
- **Crenças:** A crença de que os antepassados podem intervir na vida dos vivos, influenciando a saúde, o sucesso, a felicidade e o bem-estar da família é bastante comum.
- **Valores e costumes:** O respeito pelos mais velhos, a importância da família e da comunidade, a preservação da cultura e das tradições são valores que muitas vezes são transmitidos de geração em geração, com a influência dos ancestrais.

O entrevistado 5 compartilhou que:

Acredito que que os antepassados exercem influência na vida quotidiana das famílias moçambicanas, por conta da forma como os mais velhos são ligados á raízes e nunca querer desapegar e isso gera certo vínculo com os antepassados e acabam influenciados pelos antepassado [.....]. E as formas de se manterem ligados são as práticas de rituais, a pedido de boas condições financeiras, mas esses actos são vistos como certos desentendimentos na família por entregar um membro para prosperar na vida.

A crescente influência de religiões ocidentais, como o cristianismo e islamismo, afecta a conexão com os antepassados, as religiões introduzem novas concepções sobre a vida após a morte que podem diferir das crenças tradicionais sobre o papel dos ancestrais. Conforme o entrevistado 6 referiu:

Não creio na influência dos antepassados, pois, de acordo com o ensinamento Bíblico (Bíblia Sagrada), o morto não tem parte alguma daquilo que é feito debaixo do sol, isto é, no mundo dos vivos, segundo a bíblico Eclesiastes 9:5 “os vivos sabem que hão-de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tão pouco terão eles recompensa, mas a sua memória fica entregue ao esquecimento” [.....]. E seu amor, ódio e inveja desaparecem [.....].

4.2.3 Formas de Influência dos Antepassados

Para Malandrino (2023), Os antepassados permeiam a vida das pessoas de maneira profunda e complexa. Mais do que uma simples lembrança do passado, os antepassados assumem um papel activo no presente, influenciando decisões, costumes e crenças. Questionados sobre quais as principais formas de influência dos antepassados nas famílias, 7 participantes da pesquisa mencionaram que os ancestrais podem influenciar a vida das famílias de diversas maneiras, como:

- **Orientação e protecção:** Os ancestrais são vistos como guias e protectores da família, oferecendo sabedoria e apoio em momentos difíceis.
- **Resolução de problemas:** Os ancestrais são consultados para ajudar a resolver problemas familiares, como doenças, conflitos ou decisões importantes.
- **Bênçãos e prosperidade:** Acredita-se que os ancestrais podem abençoar a família com saúde, felicidade, sucesso e prosperidade.

Alguns entrevistados realizam oferendas (comida, bebida e incenso), cerimónias e rituais para homenagear, agradecer e pedir aos antepassados protecção e bênçãos.

O entrevistado 2 referiu o seguinte:

[.....] ao fazer uma missa (cerimónia) aos antepassados, faço para lhes deixar felizes e glorificados, com isso eles ganham a força para afastar as coisas más e abrir as bênçãos em seus que os glorificam, [...].

4.2.4 Mudanças nas Crenças e Práticas

Os antepassados configuram-se como uma força viva e vibrante, entrelaçando passado, presente e futuro. As crenças e práticas relacionadas aos antepassados permeiam a vida das famílias, moldando costumes, valores e decisões. No entanto, em um mundo em constante transformação, novos desafios e perspectivas surgem, questionando a perpetuação das tradições ancestrais. Em relação as crenças e práticas relacionadas aos antepassados mudaram ao longo do tempo, Todos participantes da pesquisa acreditam que as crenças e práticas relacionadas aos ancestrais mudaram ao longo do tempo, principalmente com a urbanização, a globalização e a influência de outras religiões. Algumas mudanças observadas são:

- **Diminuição da frequência de rituais:** Com a vida corrida nas cidades, as famílias têm menos tempo para realizar rituais e cerimónias tradicionais.
- **Influência de outras religiões:** O cristianismo e o islamismo, introduziram novas crenças sobre a vida após a morte o que tem influenciado a forma como as pessoas se relacionam com os ancestrais.

O entrevistado 1 referiu o seguinte:

Com o tempo as crenças e práticas relacionadas com os antepassados mudaram com o tempo, com a pregação do Evangelho, muitas crenças relacionadas com os antepassados através de curandeirismo, ou seja, a crença de um antepassado zangar com o vivo por este não estar a obedecer uma pratica que o antepassado quer que a pessoa viva faça como por exemplo missas e diferentes rituais, deixaram de ter valor com a pregação do Evangelho, pois creio no ensino Bíblico que é contrario as crenças tradicionais da minha família que são conservadores dos valores tradicionais [.....].

O entrevistado 5 diz o seguinte:

As crenças e práticas relacionadas aos antepassados mudaram ao longo do tempo, pois os jovens actuais já não seguem a tradição do jeito que os mais velhos faziam [.....].

4.2.5 Participação em Rituais e Cerimónias

Entre o Sagrado e o Profano, a participação em Rituais e Cerimónias ancestrais se manifesta de diversas formas, permeando a vida das famílias e comunidades. Entre essas formas, os rituais e cerimónias ancestrais se destacam como momentos de profunda conexão com o passado, com o presente e com o futuro. Esses rituais e cerimónias representam um espaço de comunhão com os ancestrais, fortalecimento dos laços familiares e comunitários, questionando sobre se eles ou suas famílias participavam em rituais ou cerimónias em homenagem aos antepassados. 4 Participantes relataram que não participam de rituais ou cerimónias em homenagem aos ancestrais, mais mencionaram que os seus familiares participam nessas cerimónias, e alguns acreditam que rituais são importantes para manter viva a memória dos ancestrais e fortalecer os laços familiares.

O entrevistado 7 referiu o seguinte:

Na nossa família participamos de rituais e cerimónias em homenagem aos antepassados e fazemos Massadza uma espécie de refeição que os vivos fazem como oferenda aos seus antepassados [.....].

E entrevistado 9 compartilhou o seguinte:

Em relação a rituais ou cerimónias em homenagem aos antepassados nunca participei, mas creio que hajam membros da família que se dedicam a prática de certas crenças [.....].

4.2.6 Importância dos Rituais para Transmissão de Valores

Os rituais transcendem a mera formalidade. Eles se configuram como uma dança sagrada, onde a comunidade se une para celebrar a vida, fortalecer os laços sociais e transmitir valores ancestrais de geração em geração. Através de gestos, palavras e símbolos, os rituais tecem uma tapeçaria cultural rica em significado, moldando a identidade e o comportamento dos indivíduos. Em relação a importância dos rituais para a transmissão de valores culturais e conhecimentos tradicionais, 7 participantes da pesquisa acreditam que esses rituais são muito importantes para a transmissão de valores culturais e conhecimentos tradicionais para as novas gerações. Através dos rituais, as crianças aprendem sobre a história da família, os valores e costumes da cultura, o respeito pelos mais velhos e a importância da ancestralidade.

O entrevistado 4 compartilhou o seguinte:

Os rituais são importantes para a transmissão de valores culturais e conhecimentos tradicionais, porque representam nossa origem nosso berço e existência, há uma necessidade de seguir para não perder a nossa origem e identidade.

Para entrevistado 6 diz que:

No estado em que se encontrava o meu pai não dava para se deslocar nem para hospital e nós não tínhamos dinheiro para o levar para casa dos seus avós onde ele tanto queria estar, mas depois de morrer os meus tios vieram o buscar e custearam todas as despesas, até a própria missa eles mataram uma cabeça de gado. Quando o nosso pai estava doente informamos aos nossos tios e eles nunca tinham mandado dinheiro para as despesas do hospital, mas a última missa que fizeram pareceu uma festa de casamento. Os meus tios fazem sempre a missa, nunca passou um ano sem termos ido a Gaza, mas quando estava vivo eles vinham de África do Sul nem sequer passavam cumprimentar. Agora que está morto a preocupação é maior.

Caso contrario do entrevistado 1 diz que:

Não acredito em nenhuma importância desses rituais, antes pelo contrário repúdio os rituais, em relação a transmissão tradicionais, os rituais podem transmitir, porem não considero importantes.

4.2.7 Impacto das Crenças e Práticas nas Actividades Quotidianas

Os antepassados manifestam-se como um coro vibrante, ecoando através das gerações e moldando a vida das pessoas de maneira profunda e complexa. Mais do que crenças e costumes, a ancestralidade se configura como um sistema de conhecimento vivo, em constante diálogo com o presente e oferecendo orientação para o futuro. Em relação as crenças e práticas relacionadas aos antepassados afectam as actividades diárias das famílias moçambicanas, os participantes relataram que as crenças e práticas relacionadas aos antepassados influenciam as actividades diárias das famílias de diversas maneiras, tais como:

- **Decisões familiares:** no ceio da família, os mais velhos são consultados antes de se tomar decisões importantes, como a escolha de uma carreira ou investimento financeiro. A sabedoria e experiência dos ancestrais, passadas através dos mais velhos vivos, são consideradas por alguns como um guia para o sucesso da família.
- **Educação dos filhos:** Histórias e ensinamentos morais sobre a vida dos ancestrais podem ser usados para transmitir valores culturais como o respeito, o trabalho árduo e a importância da família para as novas gerações.

- **Saúde e bem-estar:** A crença na protecção dos ancestrais pode levar algumas famílias a buscar orientação espiritual ou bênçãos para a cura de doenças.

O entrevistado 9 compartilhou o seguinte:

Eu andava doente, no hospital os médicos não conseguiam diagnosticar o que tinha. Uma das vezes fui ao hospital porque passei mal, tinha vômitos, desmaios e diarreia. Isto acontecia apenas nas madrugadas, mas não sentia nenhuma dor, para me curar da doença foi obrigado a ter que realizar cerimoniais tradicionais para trazer os meus antepassados ao meu convívio, pois segundo o médico tradicional os meus antepassados não sabiam onde vivia.

Segundo o entrevistado 3 diz que:

Sempre que acontece alguma coisa nós somos informados, quando há uma doença difícil de tratar somos convocados para participarmos da cerimónia “mhamba”, onde são convocados todos os antepassados e procurar saber o porquê de tanto sofrimento.

4.2.8 Influência dos Antepassados em Decisões Importantes

Entre Sussurros e Conselhos os antepassados transcende a mera lembrança do passado. Manifestam-se como uma força viva e presente, influenciando decisões importantes na vida das pessoas. Mais do que crenças, os antepassados assumem um papel activo na sociedade, orientando e protegendo seus descendentes em momentos cruciais. Ao questionar se já experimentaram alguma situação em que as crenças dos antepassados influenciaram directamente uma decisão importante em sua família, todos os participantes disseram que não, mais já ouviram e presenciaram algumas pessoas que foram influenciados a tomarem decisões importantes.

O entrevistado 10 referiu o seguinte:

O Primo estava prestes a aceitar uma oferta de emprego em outra cidade, o que significaria se mudar longe da família. No entanto, sua avó ficou muito doente naquela época. A família acreditava que a doença poderia estar ligada à possível mudança dele, pois a avó considerava importante ter a família por perto. Após muita discussão e reflexão sobre os desejos da avó e o futuro do meu primo, ele decidiu recusar a oferta de emprego para ficar perto da família e cuidar de sua avó. Embora a doença da avó não tenha cura, a decisão de meu primo demonstrou o respeito e a importância que a família dá às crenças relacionadas aos antepassados e à coesão familiar.

O entrevistado 8 compartilhou o seguinte:

O meu tio tinha o nome do meu bisavó, na altura em que estava na África do sul sonhava com alguém que dizia ele não conhecer, o sonho dizia que tinha que voltar para limpar a sua casa porque estava abandonada, quando volta a casa onde estava a tia irmã do meu tio (hahane), explicou o que estava acontecer, e procuraram o intermediário dos vivos e antepassados, onde este explicou que o charrá dele que era o avó do seu pai, procurava-o para cuidar dele, e sempre que vinha de África sul uma vez por ano realizava uma missa (mhamba) e na volta comunicava-os para lhe proteger nas minas. Isso fez com que na altura da sua morte levassem-no para o local onde fui enterrado o seu avô

Capítulo V: Conclusão e Recomendações

5.1 Conclusão

O estudo tem como objectivo principal analisar as crenças e influenciam na vida quotidiana das famílias moçambicanas na cidade de Maputo. Para a realização deste trabalho usou-se uma abordagem qualitativa e técnica de entrevista que permitiu recolher informações relativas ao objecto em causa. A pesquisa busca responder à seguinte pergunta: De que forma os antepassados influenciam na vida quotidiana das famílias moçambicanas na cidade de Maputo e como essas influências se manifestam nos cidadãos moçambicanos?

O estudo chegou a conclusão de que na tradição bantu morte só significa mudança na forma de existência e actuação. Os antepassados e os humanos fazem parte de um mesmo cenário, trata-se de um mundo só, um todo integrado. Os antepassados não são apenas agentes externos e sim a essência da própria identidade da pessoa, eles desempenham uma regulação da vida. Portanto, há uma continuidade entre o agora e o depois da morte. Os antepassados exercem uma influência significativa na vida quotidiana das famílias moçambicanas e essa influência se manifesta de diversas maneiras, desde a orientação e protecção individual até a resolução de problemas familiares e a transmissão de valores culturais e conhecimentos tradicionais. Esta influência pode proporcionar sentimentos de segurança, confiança, entre outro que concorre ao bem-estar familiar. Os rituais, crenças, valores e costumes são as principais formas de influência. E as crenças e práticas relacionadas aos ancestrais estão em constante transformação, principalmente com a urbanização, a globalização e a influência de outras religiões. As principais mudanças observadas são diminuição da frequência de rituais e Influência de outras religiões.

Este estudo demonstra a diversidade de crenças e práticas relacionadas aos antepassados nas famílias moçambicanas, revelando a riqueza cultural e a complexidade dessa temática. Os antepassados configuram um pilar fundamental na organização social e cultural das famílias em Maputo, exercendo uma influência significativa em diversos aspectos da vida quotidiana.

5.2 Recomendações

- Realização de mais pesquisas sobre o tema para aprofundar o conhecimento sobre a influência dos antepassados na sociedade;
- Os profissionais de saúde mental devem estar atentos às diferentes maneiras pelas quais as pessoas percebem e interagem com seus antepassados de modo a ajudar as pessoas que sofrem desses tendo em conta o seu contexto; e
- Documentação das crenças e práticas relacionadas aos antepassados para preservar a cultura e a memória ancestral e ajudar os profissionais de saúde a ter acesso a informação.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

Altuna, Raul. (1985). Cultura Tradicional Bantú. Luanda: Secretariado Arquidiocesano de Pastoral.

Altuna, Raul. (2014). Cultura Tradicional Bantú. 2ª. ed. Luanda: Paulinas.

Andrade, Maria Margarida De. (2006). Introdução á Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos na graduação, 7ª ed. São Paulo: Atlas.

Carvalho, J. E. (2009). Gestão de empresas: Princípios fundamentais. 2ª ed. Lisboa: Sílabas.

Cossa, Dulcideo. (2019). Revista do Programa de Pós-Graduação em Relações Étnicas e Contemporaneidade. Volume 4. São Bernardo: UESB.

Diniz, Estefania de Moraes. (2016). Queda livre para dentro de si: a ancestralidade feminina em Niketche: uma história de poligamia. São João Del-Rei.

Estermann, Carlos. (1983). Etnografia de Angola: Sudoeste e Centro. Vol. II. Lisboa: Instituto de investigação científica.

Gil, António Carlos. (1999). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Editora Atlas.

Gil, António Carlos. (2008). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª. ed. São Paulo: Atlas.

Granjo, Paulo. Ser curandeiro em Moçambique: uma vocação imposta? Disponível em: <https://www.buala.org/pt/a-ler/ser-curandeiro-em-mocambique-uma-vocacao-imposta>.

Hellinger, Bert. (1998). A simetria oculta do amor: o que faz o amor funcionar nos relacionamentos. Phoenix, AZ: Zeig, Tucker & Theisen.

Honwana, Alcinda Manuel. (2002). Espíritos vivos, tradições modernas: possessão de espíritos e reintegração social pós-guerra no sul de Moçambique. Maputo: Promédia.

INE (2024). Censo 2017 · Projecções da População 2017 - 2050 · IV Recenseamento Geral da População e Habitação, 2017, Disponível em: <https://ine.gov.mz/censo-2017>

Injojo. Helder Ernesto. (2023). A Cerimónia de Invocação dos Antepassados da Cultura Manhaua (MUCUTHO), ofende a Moral, a Religião ou ao Direito?. Disponível em: <https://jus.com.br/imprimir/101251/a-cerimonia-de-invocacao-dos-antepassados-da-cultura-manhaua-mucutho-ofende-a-moral-a-religiao-ou-ao-direito>.

- Langa, Adriano. (1992). Questões cristãs à religião tradicional africana. Maputo: Editorial Franciscana
- Leite, Ana Mafalda. (2003). Literaturas Africanas e Formulações Pós-Coloniais. Lisboa: Ed. Colibri
- Mahumana, Jonas. (2008). Representações e percepções sobre crenças e tradições religiosas no sul de Moçambique: caso das igrejas zion. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social e Cultural. Instituto de Ciências Sociais-Universidade de Coimbra, Lisboa
- Mahumane, Jonas Alberto. “Marido Espiritual”: possessão e violência simbólica no sul de Moçambique. (2015). Tese (Doutorado em Antropologia). Universidade de Lisboa, Portugal.
- Malandrino, Brigida Carla. (2023). OS MORTOS ESTÃO VIVOS: A INFLUENCIA DOS DEFUNTOS NA VIDA FAMILIAR SEGUNDO A TRADIÇÃO BANTÚ. Disponível em www.brigidamalandrino.terra.com.br.
- Marconi, Maria de Andrade e LAKATOS, Maria Eva. (2007). Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Polanah, Luis. (1987). O nhamussoro e as outras funções mágico-religiosas. Coimbra, Portugal. Instituto de Antropologia Universidade de Coimbra.
- Sama, Meishu. (2003). A verdade da vida: um caminho para a autodescoberta. Kyusei Nature Farming Association.

Anexo



Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Educação

Departamento de Psicologia Social e Comunitária

Guia de Entrevista

O presente Guião tem como objectivo avaliar o nível de conhecimento dos Entrevistados em relação a Influencias dos Antepassados na Vida quotidiana das famílias moçambicanas na cidade de Maputo.

1. Sexo

Masculino

Feminino

2. Faixa Etária

18 – 25 Anos

26– 35 Anos

36– 45 Anos

56– 60 Anos

Mais de 60 Anos

3. Habilitações Literárias

Ensino Primário

Ensino Médio

Graduação

Pós-Graduação

4. Residência (Distrito Municipal)

Ka Mfumo

Ka Lhamanculo

Ka Maxaquene

Ka Mavota

Ka Mubukuana

Ka Nhaca

5. Qual é a sua etnia?

Principais questões

6. Acredita que os antepassados exercem influência na vida quotidiana das famílias moçambicanas? Fale mais um pouco.

7. Na sua opinião quais são, as principais formas de influência dos antepassados nas famílias? (Por favor, fale qualquer prática específica ou crença)

8. Acredita que as crenças e práticas relacionadas aos antepassados mudaram ao longo do tempo? Partilhe mais.

9. Você ou sua família participam de rituais ou cerimónias em homenagem aos antepassados? Fale dessa Experiência.

10. Você acredita que esses rituais são importantes para a transmissão de valores culturais e conhecimentos tradicionais? Por quê?

11. Como as crenças e práticas relacionadas aos antepassados afectam as actividades diárias da sua família? (Por exemplo: decisões familiares, educação dos filhos, escolhas alimentares, etc.)

12. Você já experimentou alguma situação em que as crenças dos antepassados influenciaram directamente uma decisão importante em sua família? Se sim, por favor, compartilhe essa experiência.
